

**Relacionamento treinador-atleta e fatores antecedentes associados: uma análise em treinadores brasileiros**

**Coach-athlete relationship and associated background factors: an analysis in brazilian coaches**

**Relación entrenador-atleta y factores de fondo asociados: una análisis en entrenadores brasileños**

Recebido: 12/05/2020 | Revisado: 16/05/2020 | Aceito: 18/05/2020 | Publicado: 30/05/2020

**Andressa Ribeiro Contreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9331-3134>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: [andressacontreira@gmail.com](mailto:andressacontreira@gmail.com)

**Nayara Malheiros Caruzzo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-3886>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [nayaramalheiros@gmail.com](mailto:nayaramalheiros@gmail.com)

**Paulo Vitor Suto Aizava**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7482-9554>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [paulovitorsa@live.com](mailto:paulovitorsa@live.com)

**Patricia Carolina Borsato Passos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7817-2860>

Secretaria de Educação de Maringá, Brasil

E-mail: [borsatopassos@gmail.com](mailto:borsatopassos@gmail.com)

**Lenamar Fiorese**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [lenamarfiorese@gmail.com](mailto:lenamarfiorese@gmail.com)

## Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores antecedentes associados ao relacionamento treinador atleta (RTA) na perspectiva de treinadores brasileiros. Foram sujeitos 182 treinadores brasileiros, de ambos os sexos, com média de idade  $40,47 \pm 9,7$  anos, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015. Como instrumentos foram utilizados: ficha de identificação, Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q versão treinador) e a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial por meio da Regressão Logística Binária ( $p < 0,05$ ). Os resultados evidenciaram que o tempo de relação apresentou associação significativa ( $p < 0,20$ ), com 3,410 vezes mais chances de apresentar alta qualidade no aspecto afetivo do RTA em comparação a um tempo inferior de relacionamento. Este tempo explicou 2,927 mais chances de ocorrer a presença de alta qualidade dos aspectos cognitivos em períodos de relação acima de 4 anos. Foi observado que o tempo de experiência explica em 2,655 mais chances os relacionamentos satisfatórios, enquanto a autonomia do treinador explica em 2,589 mais chances a presença do aspecto cognitivo do RTA. A idade e a satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) estiveram associadas à qualidade do comprometimento na relação treinador-atleta ( $p < 0,20$ ). Conclui-se que fatores referentes ao tempo de relacionamento, tempo de experiência, satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia e relacionamentos no contexto esportivo são favoráveis para relações de qualidade, na percepção de treinadores brasileiros.

**Palavras-chave:** Relacionamento treinador-atleta; Fatores antecedentes; Jogos escolares da juventude.

## Abstract

This study aimed to analyze the antecedent factors associated with the coach athlete relationship (CART) from the perspective of Brazilian coaches. 182 Brazilian coaches of both sexes, with an average age of  $40.47 \pm 9.7$  years, participating in the 2015 Youth School Games were subjected. As instruments were used: identification form, Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q coach version) and the Basic Needs in Sports Satisfaction Scale (BNSSS). Data were analyzed using descriptive and inferential statistics using Binary Logistic Regression ( $p < 0.05$ ). The results showed that the time of relationship had a significant association ( $p < 0.20$ ) with 3,410 times more likely to have high quality in the affective aspect of CART compared to a shorter time of relationship. The length of the relationship explained 2.927 more chances of occurring the presence of high quality cognitive

aspects in periods of relationship over 4 years. It was observed that the time of experience explains in 2,655 more chances the satisfactory relationships, while the autonomy of the trainer explains in 2,589 more chances the presence of the cognitive aspect of the CART. Age and satisfaction of basic psychological needs (autonomy, competence and relationship) were associated with the quality of the commitment in the coach-athlete relationship ( $p < 0.20$ ). It is concluded that factors related to the relationship time, experience time, satisfaction of the basic psychological needs of autonomy and relationships in the sports context are favorable for quality relationships, in the perception of Brazilian coaches.

**Keywords:** Coach-athlete relationship; Antecedent factors; School youth games.

### **Resumen**

El presente estudio tuvo como objetivo analizar los factores antecedentes asociados con la relación entrenador-atleta (REA) con la perspectiva de los entrenadores brasileños. Se sometieron 182 entrenadores brasileños de ambos sexos, con una edad promedio de  $40.47 \pm 9.7$  años, que participaron en los Juegos Escolares Juveniles 2015. Se utilizaron los siguientes instrumentos: formulario de identificación, Cuestionario de Relación Entrenador-Atleta (CART- Q versión de entrenador) y la Escala de Satisfacción de Necesidades Básicas en Deportes (BNSSS). Los datos se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial mediante regresión logística binaria ( $p < 0,05$ ). Los resultados mostraron que el tiempo de relación tuvo una asociación significativa ( $p < 0,20$ ), con 3,410 veces más probabilidades de tener una alta calidad en el aspecto afectivo de REA en comparación con un tiempo de relación más corto. La duración de la relación explicó 2.927 más posibilidades de que ocurriera la presencia de aspectos cognitivos de alta calidad en períodos de relación a lo largo de 4 años. Se observó que el tiempo de experiencia explica en 2.655 oportunidades más relaciones satisfactorias, mientras que la autonomía del entrenador explica en 2.589 oportunidades más la presencia del aspecto cognitivo de REA. La edad y la satisfacción de las necesidades psicológicas básicas (autonomía, competencia y relación) se asociaron con la calidad del compromiso en la relación entrenador-atleta ( $p < 0,20$ ). Se concluye que los factores relacionados con el tiempo de relación, el tiempo de experiencia, la satisfacción de las necesidades psicológicas básicas de autonomía y las relaciones en el contexto deportivo son favorables para las relaciones de calidad, en la percepción de los entrenadores brasileños.

**Palabras clave:** Relación entrenador y atleta; Factores antecedentes; Juegos escolares juveniles.

## 1. Introdução

O treinador esportivo é visto como uma figura significativa em todos os níveis de competição, do esporte amador ao esporte de elite. Suas funções vão muito além das questões táticas e técnicas, uma vez que têm implicações sobre o desempenho, desenvolvimento atlético geral, coesão de grupo e bem-estar geral dos atletas. Ao longo dos anos, estudos demonstraram grande interesse nas contribuições deste profissional a partir das pesquisas acerca da liderança do treinador esportivo e sua participação como eixo central para o alcance do sucesso (Davis, Jowett, & Tafvelin, 2019; Gullu, Keskin, Ates, & Hanbay, 2020).

No entanto, o avanço no conhecimento científico permitiu aos estudiosos o apontamento de que, para que o treinamento tenha efetividade, há necessidade de investigação dos fatores que transcendem a figura central do líder, ao considerar a necessidade de uma conexão nas ações dos treinadores e atletas (Jowett & Nezleck, 2012; Davis, Jowett, & Tafvelin, 2019). Isso pelo fato de que o alcance das metas estabelecidas depende da interação mútua dos dois atores do contexto esportivo (treinador e atleta), cujas atitudes e intenções podem refletir sobre o desenvolvimento atlético e crescimento pessoal de ambos (Jowett & Shanmugam, 2016).

Neste sentido, o estudo o relacionamento treinador-atleta (RTA) desperta o interesse dos pesquisadores ao longo das últimas duas décadas, sendo definido como uma situação em que os sentimentos, pensamentos e comportamentos de treinadores e atletas são mutuamente e causalmente interligados. As características principais dessa interdependência correspondem as quatro propriedades interconectadas que dão base para o modelo teórico 3+1Cs (Jowett & Nezleck, 2012; Jowett & Shanmugam, 2016), representados pela proximidade, comprometimento, complementaridade e co-orientação.

A proximidade (*Closeness*) corresponde ao componente afetivo da relação, manifestado na confiança mútua, respeito, apreço (Jowett & Shanmugam, 2016); o comprometimento (*Commitment*) refere-se ao aspecto cognitivo e implica nas intenções de ambos em manter um vínculo à curto ou longo prazo; a complementaridade (*Complementarity*) é o elemento comportamental que remete à reciprocidade dos comportamentos cooperativos de ambos no treinamento e nas competições (Jowett & Nezleck, 2012). Por fim, a co-orientação última propriedade introduzida no modelo, reflete se os sentimentos, pensamentos e comportamentos de treinadores e atletas são interdependentes diante das experiências intersubjetivas e da percepção de ambos.

Com base nesses aspectos, considera-se que as relações têm qualidade quando fundamentadas nos componentes anteriormente descritos, de modo que podem agir como uma força motriz e motivacional para ambos os membros do relacionamento (Jowett & Shanmugam, 2016; Jowett, 2017). Estes fatores legitimam que o RTA terá alta qualidade se os treinadores esportivos estiverem focados no estreitamento dos laços que envolvem as parcerias atléticas, por meio da criação de ambientes de treinamento relacionais com impacto positivo sobre o crescimento psicológico dos atletas, permitindo que atinjam seu potencial, sem comprometer sua saúde e bem-estar (Jowett, 2017; Burns, 2020; Gullu, Keskin, Ates, & Hanbay, 2020).

Tais componentes, segundo o modelo teórico, são influenciados por uma série de fatores que constituem as variáveis antecedentes e consequentes da qualidade da relação, incluindo como antecedentes as características de diferença individual (por exemplo, idade, sexo e personalidade), bem como aspectos socioculturais (por exemplo, raça/etnia, cultura, língua e tipo de esporte) e do relacionamento (por exemplo, relação típica ou atípica, duração e relação com diferentes sexos) (Jowett & Shamugam, 2016).

Destaca-se que a maioria das pesquisas, tem como foco a verificação das consequências dos relacionamentos de qualidade, as quais implicam sobre os resultados intra e interpessoais como a satisfação, afeto, motivação, coesão de grupo, desempenho. Dessa forma, a qualidade do RTA esteve associada à maior satisfação de treinadores e atletas (Jowett & Nezleck, 2012; Contreira et al., 2019a); estilo de liderança, coesão de equipe e a eficácia coletiva (Jowett & Shanmugam, 2016), à síndrome de *burnout* (Isoard-Gauthier, Trouilloud, Gustafsson, & Guillet-Descas, 2016), às estratégias de *coping* (Nicholls & Perry, 2016) e à paixão pela atividade esportiva (Gullu, Keskin, Ates, & Hanbay, 2020).

Na percepção do atleta, Jowett e Nezlek (2012) investigaram a associação entre a qualidade do relacionamento e as diferentes facetas da satisfação, sendo evidenciado que quanto melhor a relação treinador-atleta maior o nível de desempenho, e que díades do mesmo sexo foram susceptíveis de maiores níveis de satisfação.

No entanto, uma lacuna de investigação foi observada quanto às pesquisas avaliando os fatores antecedentes de relacionamentos de qualidade. Ao observar a literatura, verificou-se foco dos estudos internacionais sobre as influências do tipo de personalidade no RTA (Yang, Jowett, & Chan, 2015) e medo de falhar (Sagar & Jowett, 2015). Com vistas a contribuir para o avanço no conhecimento científico, os fatores antecedentes considerados nesta pesquisa focam sobre o sexo, idade, tempo de relacionamento, tempo de experiência e a motivação dos

treinadores esportivos, por meio da satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento).

Os estudos apontados revelam uma tendência sobre a investigação da qualidade e consequências do RTA com ênfase na percepção dos atletas, o que evidencia a exiguidade de estudos sobre os fatores antecedentes na percepção dos treinadores esportivos. Na literatura nacional, os estudos sobre a temática ainda são escassos, o que pode ser justificado pela recente validação da escala para o contexto esportivo brasileiro (Contreira et al., 2019b). Nesse sentido, na perspectiva de alavancar o cenário nacional na investigação do tema de modo a compreender os fatores intervenientes em relações de qualidade, este estudo teve como principal objetivo analisar os fatores antecedentes associados ao RTA na perspectiva de treinadores brasileiros.

## **2. Metodologia**

O estudo apresenta-se como uma pesquisa descritiva-correlacional com desenho transversal (Gil, 2002), de natureza quantitativa (Pereira et al., 2018). As pesquisas descritivas buscam descrever as características e perfil de determinada população, utilizando para tal fim algumas técnicas de coletas de dados como observações sistematizadas e questionários (Gil, 2002).

Foram sujeitos 182 treinadores brasileiros, de ambos os sexos, com média de idade  $40,47 \pm 9,7$  anos, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2015 (fase nacional), considerado um dos maiores eventos escolares no contexto esportivo brasileiro, abrangendo 27 delegações das cinco regiões do país. Os treinadores representavam as 5 regiões do Brasil, englobando 13 modalidades esportivas: atletismo (12,1%), basquete (15,9%), ciclismo (1,6%), futsal (6,6%), ginástica rítmica (1,6%), handebol (12,6%), judô (16,5%), luta olímpica (3,8%), natação (6,6%), tênis de mesa (2,7%), voleibol (16,5%), vôlei de praia (0,5%) e xadrez (2,7%).

### **Instrumentos**

Para caracterização dos treinadores foi aplicada uma ficha de identificação com informações acerca do sexo (masculino e feminino), idade, tipo de modalidade (individual e coletiva), tempo de experiência no esporte (inferior a 10 anos e acima de 10 anos), tempo de relação com o atleta (inferior a 4 anos e acima de 4 anos) e região (sul, sudeste, centroeste, norte, nordeste).

Para avaliação do relacionamento treinador-atleta foi utilizado o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q versão treinador) (perspectiva direta) originalmente desenvolvido por Jowett e Ntoumanis (2004) e adaptado e validado para o contexto esportivo brasileiro (Contreira et al., 2019b). O instrumento avalia as percepções dos treinadores sobre seu relacionamento com os atletas no contexto esportivo. A escala é constituída por 11 itens distribuídos em três dimensões (proximidade, comprometimento complementaridade) correspondentes aos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do relacionamento, respectivamente. As respostas são dadas em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, variando em um *continuum* de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (7). A categorização desta variável se deu em função dos valores de quartis e valores mínimo/máximo de cada dimensão (proximidade, comprometimento e complementaridade), obtendo-se as categorias baixa/moderada qualidade do relacionamento e alta qualidade do relacionamento.

Para avaliação da variável motivacional dos treinadores foi utilizada a Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS), adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro por Nascimento Junior, Vissoci e Vieira (2015) (versão atleta), a partir da *Basic Needs Satisfaction in Sport Scale* (BNSSS), desenvolvida originalmente por Ng, Lonsdale e Hodge (2011). A escala validada para o português é composta por 12 itens distribuídos em três dimensões (competência, autonomia e relacionamento). As respostas são dadas em uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, variando em um *continuum* de “não é totalmente verdade” (1) a “totalmente verdade” (7). O escore de cada dimensão é calculado a partir da média do somatório dos itens que a compõem. Valores mais elevados significam uma maior satisfação das necessidades básicas na dimensão em causa (autonomia, competência ou relacionamentos).

Pelo fato do instrumento ser validado para atletas, para este estudo, foi realizado o processo de adequação de linguagem por meio da validação de conteúdo, para posterior aplicação com os treinadores. Assim, a escala foi avaliada quanto à clareza de linguagem e pertinência prática por três doutores em Educação Física (com experiência na área da Psicologia do Esporte) para verificação da concordância nas avaliações. Os índices apontaram Coeficiente de Validade de Conteúdo total aceitável (CVCT=0,92), sendo o CVCT=0,93 para clareza de linguagem e o CVCT=0,92 para pertinência prática, segundo as referências de Hernández-Nieto (2002) (valores aceitáveis CVC>0,8). Para as dimensões (autonomia, competência e relacionamento), os coeficientes de clareza de linguagem e pertinência estiveram entre CVC=0,95 e CVC=0,96. O índice de consistência interna geral da escala foi

de 0,91, demonstrando valores acima do ponto de corte recomendado pela literatura (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Esses resultados indicam a clareza de linguagem da escala, bem como pertinência prática para avaliação das necessidades psicológicas básicas de treinadores.

## **Procedimentos**

Este estudo está integrado ao projeto institucional com aprovação no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o parecer nº 1.324.411/2015. Inicialmente, a pesquisadora contatou o Comitê Olímpico do Brasil (COB) para solicitação da autorização para realização das coletas de dados na competição (Jogos Escolares da Juventude 2016 – fase nacional Londrina-PR), apresentando os objetivos e procedimentos da pesquisa.

Após a autorização, no período da competição (2º semestre de 2015), estabeleceu-se em contato com os chefes das 27 delegações para convite à participação dos treinadores na referida pesquisa, sendo entregue a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), formalizando sua participação no estudo.

As coletas de dados ocorreram nos locais de alojamento e competição, sem interferências nas atividades esportivas dos atletas. Os questionários foram aplicados de forma coletiva e com preenchimento individual, por alunos do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, com experiência na aplicação das escalas psicométricas.

## **Análise dos dados**

A análise preliminar dos dados foi realizada no pacote estatístico SPSS versão 20.0. Para caracterização dos participantes do estudo foi utilizada estatística descritiva (frequência simples e relativa), Média (X) e Desvio-Padrão (DP). Também foi utilizada a estatística inferencial, por meio da Regressão Logística Binária, adotando-se  $p < 0,05$  em todas as análises.

A regressão buscou verificar as possíveis associações entre o relacionamento treinador-atleta (baixa/moderada qualidade e alta qualidade) e as variáveis sociodemográficas consideradas antecedentes do relacionamento. Foram realizadas análises brutas (pelo método *Enter*) e ajustadas (método *Backward Wild*), permanecendo no modelo ajustado apenas as



variáveis que apresentaram significância  $p < 0,20$  no modelo bruto. O modelo foi ajustado pelas variáveis sociodemográficas e pelas variáveis motivacionais (autonomia, competência e relacionamento) com significância na análise bruta. Considerou-se um nível de significância de  $p < 0,05$  e intervalo de confiança (IC) de 95%, com cálculo dos *odds ratios* ajustados.

### 3. Resultados

As características sociodemográficas dos treinadores são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Características antecedentes do relacionamento treinador-atleta para treinadores brasileiros (n=182).

Variáveis	f	(%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	150	82,4
Feminino	32	17,6
<b>Modalidade</b>		
Individual	87	47,8
Coletiva	95	52,2
<b>Tempo de relação</b>		
<4anos	97	53,3
>4 anos	75	41,2
<b>Tempo de experiência</b>		
<10 anos	47	25,8
>10 anos	135	74,2
<b>Região</b>		
Sul	23	12,6
Sudeste	25	13,7
Centro-oeste	28	15,4
Nordeste	62	34,1
Norte	43	23,6
<b>Proximidade</b>		
Baixa/moderada qualidade	25	13,7
Alta qualidade	157	86,3
<b>Comprometimento</b>		
Baixa/moderada qualidade	44	24,2
Alta qualidade	138	75,8
<b>Complementaridade</b>		
Baixa/moderada qualidade	20	11,0
Alta qualidade	162	89,0

Fonte: os autores.

Os dados apontaram que 82,4% dos treinadores eram do sexo masculino e 52,2% atuavam em modalidades coletivas. Quanto ao tempo de relacionamento com os atletas,

53,3% revelaram relações com duração de até 4 anos e o tempo de experiência no esporte foi de até 10 anos para 74,2% dos participantes.

Em se tratando das percepções de alta ou baixa qualidade no relacionamento, os resultados mostraram-se satisfatórios, indicando que os treinadores percebem alta qualidade na relação estabelecida com seus atletas para as dimensões de proximidade (86,3%), comprometimento (75,8%) e complementaridade (89,0%).

Na Tabela 2 são apresentados os fatores antecedentes associados à proximidade na perspectiva dos treinadores brasileiros.

**Tabela 2** - Fatores antecedentes associados à proximidade na perspectiva dos treinadores brasileiros.

<b>Proximidade</b>	<b>OR bruta [I.C. 95%]</b>	<b>P</b>	<b>OR ajustada [I.C. 95%]</b>	<b>P</b>
<b>Sexo</b>				
Masculino	1		-	
Feminino	0,831 [0,287-2,408]	0,73		
<b>Modalidade</b>				
Individual	1		-	
Coletivo	0,639 [0,293-1,635]	0,40		
<b>Tempo de relação</b>				
<4 anos	1		1	
>4 anos	3,410 [1,209-9,616]	0,02	<b>3,410</b> <b>[1,209-9,616]</b>	<b>0,02*</b>
<b>Tempo de experiência</b>				
<10 anos	1		-	
>10 anos	0,893 [0,334-2,391]	0,82		
<b>Idade</b>				
	0,831 [0,287-2,408]	0,19	-	
<b>Competência</b>				
	1,032 [0,597-1,785]	0,90	-	
<b>Autonomia</b>				
	0,889 [0,437-1,809]	0,74	-	
<b>Relacionamento</b>				
	1,059 [0,682-1,645]	0,79	-	

\*Associação significativa  $p < 0,05$ : Regressão Logística Binária. OR ajustada por Tempo de relação.  
 Fonte: os autores.

Observou-se que o tempo de relação apresentou associação significativa ( $p < 0,20$ ), com 3,410 vezes mais chances de apresentar alta qualidade no aspecto afetivo do RTA em comparação em relação a um tempo inferior de relacionamento.

Os fatores antecedentes associados ao comprometimento na perspectiva dos treinadores brasileiros são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3** - Fatores antecedentes associados ao comprometimento na perspectiva dos treinadores brasileiros.

<b>Comprometimento</b>	<b>OR bruta [I.C. 95%]</b>	<b>p</b>	<b>OR ajustada [I.C. 95%]</b>	<b>P</b>
<b>Sexo</b>				
Masculino	1		-	
Feminino	0,306 [0,279-1,473]	0,30		
<b>Modalidade</b>				
Individual	1		-	
Coletivo	0,996 [0,505-1,965]	0,99		
<b>Tempo de relação</b>				
< 4 anos	1		1	
>4 anos	3,610 [1,598-8,156]	0,01	<b>2,927</b> [1,233-6,497]	<b>0,01*</b>
<b>Tempo de experiência</b>				
<10 anos	1		1	
>10 anos	0,292 [0,141-0,604]	0,01	<b>2,655</b> [1,176-5,998]	<b>0,01*</b>
<b>Idade</b>				
	1,025 [0,989-1,603]	0,17	-	
<b>Competência</b>				
	2,081 [1,335-3,245]	0,01	-	
<b>Autonomia</b>				
	3,013 [1,738-5,223]	0,01	<b>2,589</b> [1,441-4,652]	<b>0,01*</b>
<b>Relacionamento</b>				
	1,649 [1,156-2,352]	0,01	-	

\*Associação significativa  $p < 0,05$ : Regressão Logística Binária. OR ajustada por Tempo de relação, Tempo de experiência, Idade, Autonomia, Competência e Relacionamento.  
 Fonte: os autores.

Os dados indicaram que o tempo de relação, tempo de experiência, idade, competência, autonomia e relacionamento apresentaram associação significativa ( $p < 0,20$ ) com o nível de comprometimento na relação treinador-atleta. Após a análise ajustada, foi observado que o tempo de relacionamento, tempo de experiência e satisfação da necessidade psicológica básica de autonomia permaneceram no modelo ( $p < 0,05$ ).

O tempo de relacionamento explicou 2,927 mais chances de ocorrer a presença de alta qualidade dos aspectos cognitivos em períodos de relação acima de 4 anos. Foi observado que o tempo de experiência explica em 2,655 mais chances os relacionamentos satisfatórios,

enquanto a autonomia do treinador explica em 2,589 mais chances a presença do aspecto cognitivo do RTA (Tabela 3).

Em se tratando dos aspectos comportamentais do relacionamento treinador-atleta, os fatores antecedentes associados à complementaridade na perspectiva dos treinadores brasileiros são apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4** - Fatores antecedentes associados à complementaridade na perspectiva dos treinadores brasileiros.

<b>Complementaridade</b>	<b>OR bruta</b> <b>[I.C. 95%]</b>	<b>P</b>	<b>OR ajustada</b> <b>[I.C. 95%]</b>	<b>P</b>
<b>Sexo</b>				
Masculino	1		-	
Feminino	1,196 [0,372-3,851]	0,76		
<b>Modalidade</b>				
Individual	1		-	
Coletiva	1,283 [0,544-3517]	0,49		
<b>Tempo de relação</b>				
< 4 anos	1		-	
> 4anos	0,994 [0,352-2,803]	0,99		
<b>Tempo de experiência</b>				
<10 anos	1		-	
>10 anos	0,609 [0,227-1,632]	0,32		
<b>Idade</b>				
	1,034 [0,983-1,088]	0,19	-	
<b>Competência</b>				
	2,491 [1,433-4,330]	0,01	-	
<b>Autonomia</b>				
	2,938 [1,594-5,416]	0,01	<b>2,472</b> <b>[1,248-4,898]</b>	<b>0,01*</b>
<b>Relacionamento</b>				
	1,986 [1,252-3,151]	0,01	<b>1,593</b> <b>[0,928-2,733]</b>	<b>0,09*</b>

\*Associação significativa  $p < 0,05$ : Regressão Logística Binária. OR ajustada por Idade, Autonomia, Competência e Relacionamento.

Fonte: os autores.

Os dados indicaram que a idade e a satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) estiveram associadas à qualidade do comprometimento na relação treinador-atleta ( $p < 0,20$ ).

Após a análise ajustada, foi observado que a autonomia e relacionamento permaneceram no modelo ( $p < 0,05$ ). Assim, verificou-se que quanto maior a satisfação de autonomia dos

treinadores, 2,472 vezes mais chances de desenvolver uma relação de qualidade com seu atleta. Ainda, sentir-se satisfeito com os relacionamentos sociais no contexto esportivo explica 1,593 vezes mais chances do estabelecimento de relações satisfatórias entre os indivíduos na percepção dos treinadores brasileiros, em comparação com treinadores que não sentem satisfeitas suas necessidades de relacionamentos.

#### 4. Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo analisar os fatores antecedentes associados ao relacionamento treinador-atleta em treinadores brasileiros. A consulta na literatura permitiu identificar que esse é o primeiro estudo a investigar a associação entre as variáveis sociodemográficas antecedentes do RTA (neste estudo foram considerados o sexo, idade, tempo de relacionamento, tempo de experiência e motivação) na perspectiva de treinadores. Assim, variáveis como tempo de relação (acima de 4 anos), tempo de experiência (acima de 10 anos) e fatores motivacionais (autonomia e relacionamento) foram identificados como associados aos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais do RTA.

Ressalta-se que tais variáveis sociodemográficas foram selecionadas, uma vez que estão em conformidade com os fatores apontados no modelo dos 3+1Cs, desenvolvido por Jowett e Poczwardowski (2007) como antecedentes de relacionamentos de qualidade no contexto esportivo. O modelo integrado postula que as características dos indivíduos (idade, sexo, personalidade); do contexto esportivo (regras, normas, tipo de modalidade) e da relação (tipo de relação, tempo de relação e transições) têm influência direta sobre os pensamentos (comprometimento), sentimentos (proximidade) e comportamentos (complementaridade) de treinadores e atletas, e conseqüentemente implicam no estabelecimento de relações de qualidade.

Dessa forma, observou-se que o tempo de relação apresentou associação significativa com 3,410 vezes mais chances de apresentar alta qualidade no aspecto afetivo do RTA em comparação a um tempo inferior de relacionamento (Tabela 2). A proximidade descreve o tom emocional do relacionamento e indica um estado de relacionamento afetivo positivo entre treinador e atleta. Nesse sentido, o tempo de relacionamento afeta a interdependência entre treinador e atleta, assim como o fortalecimento e estreitamento do vínculo, sendo considerado um indicador de desenvolvimento, proximidade, intimidade e satisfação com a relação (Jowett & Nezleck, 2012). Estes achados são reforçados por Jowett (2017), ao indicar que o tempo dedicado à relação, assim como o esforço e a energia são fundamentais para que se

construam relacionamentos de qualidade, refletindo sobre a manutenção e o alcance das metas estabelecidas.

O maior tempo de relação também apontou 2,927 vezes mais chances de apresentar alto comprometimento no RTA (Tabela 3). Ao considerar que o comprometimento reflete a intenção de manter a parceria atlética a longo prazo, a manutenção da relação pode se desenvolver com base em comportamentos acomodativos, sacrifícios, comunicação honesta e compreensão (Choi, Cho, & Huh, 2013). Estes aspectos nos levam a inferir que, na perspectiva dos treinadores brasileiros, à medida em que a relação com os atletas se torna duradoura, mais forte se tornam os laços e a intenção de manter-se na relação. Na mesma perspectiva, os resultados positivos dessas intenções se refletem na melhora das habilidades esportivas e também na maior satisfação e felicidade de ambos (Jowett, 2017).

Além de tempo de relação mais duradouro, ter mais tempo de experiência resulta em 2,655 mais chances de relacionamentos comprometidos (Tabela 3). Relações duradouras são mantidas por meio de algumas regras de convivência que tem a capacidade de guiar os comportamentos e assim regular os conflitos e manter a qualidade das relações (Jowett & Carpenter, 2015). Os resultados do presente estudo nos permitem inferir que características e comportamentos essenciais ao bom relacionamento parecem ser desenvolvidos com o passar do tempo, por meio das experiências atléticas, que parece proporcionar relacionamentos mais comprometidos na perspectiva dos treinadores brasileiros. Isso porque, os esportes podem cultivar diferentes normas e códigos de relacionamento, comunicação e interação, normas as quais são baseadas em regras pré-estabelecidas que coordenam a interação dos sujeitos (Jowett & Nezleck, 2012).

Em se tratando dos aspectos motivacionais, verificou-se que a autonomia do treinador aumenta em 2,589 as chances de presença do aspecto cognitivo do RTA (Tabela 3). Tais resultados podem ter suporte na Teoria da Autodeterminação (TAD), a qual indica que eventos e estruturas interpessoais podem realçar a motivação intrínseca por meio do aumento da percepção dos sentimentos de competência e autonomia (Deci & Ryan, 2012; Choi, Cho, & Huh, 2013). Infere-se que maiores níveis dessa necessidade básica do treinador gera maior comprometimento nas relações esportivas uma vez que a autonomia, dentro da Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (entendida como uma subteoria da TAD) não se refere à independência (Deci & Ryan, 2012), mas sim à necessidade de se sentir volitivo na decisão dos demais e de ser o gerador de na ação de outros (Contreira et al., 2019a).

Além disso, verificou-se que maior a satisfação de autonomia dos treinadores e com os relacionamentos sociais no contexto esportivo, aumenta em 2,472 vezes e 1,593,

respectivamente, as chances de desenvolver uma relação de qualidade com seus atletas, no aspecto comportamental (complementariedade) (Tabela 4), em comparação com treinadores que não sentem tais necessidades satisfeitas. Relações pessoais são baseadas na capacidade inata dos indivíduos de se perceberem verdadeiramente conectados a um ambiente social (Deci & Ryan, 2012), desse modo, uma vez que o sujeito percebe essa necessidade inata preenchida, ele se mostra capaz de apresentar interações cooperativas com seus atletas.

Ainda que o presente estudo tenha trazido contribuições à literatura científica a respeito do relacionamento treinador-atleta sob a perspectiva de treinadores, algumas limitações devem ser apontadas. Dentre essas limitações, destacamos a adequação da linguagem da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS), que originalmente foi traduzida para avaliação dos atletas, e aqui utilizamos para avaliar os treinadores. Entretanto, com o objetivo de verificar a validade de tal adequação, os instrumentos passaram pela avaliação de professores doutores em Psicologia do Esporte sobre a clareza da linguagem e a relevância prática. Após tal avaliação, a versão adaptada foi aplicada a uma amostra reduzida de treinadores, para posteriormente ser utilizada na amostra total da pesquisa.

## **5. Considerações Finais**

Os resultados do estudo revelaram que fatores referentes ao tempo de relacionamento, tempo de experiência, satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia e relacionamentos no contexto esportivo são favoráveis para relações de qualidade, na percepção de treinadores brasileiros. Tais aspectos atuam significativamente sobre as interações no contexto esportivo, potencializando a proximidade, respeito, confiança e afeto entre os membros da díade, e também sobre as intenções dos treinadores de manter as relações com seus atletas por mais tempo.

Na mesma perspectiva, observa-se a reciprocidade de comportamentos (complementaridade) também se mostrou importante para os treinadores estabelecerem relações de qualidade com seus atletas. Assim, sugere-se que outros estudos avaliem os fatores antecedentes e busquem investigar o RTA na perspectiva do treinador e do atleta.

## **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Referências

- Burns, M. (2020). *The Relationship Between the Coach-Athlete Relationship and Quality of Life Among Paralympic Athletes* (Tese de doutorado). Ashford University, San Diego, Califórnia, EUA.
- Choi, H., Cho, S., & Huh, J. (2013). The association between the perceived coach–athlete relationship and athletes’ basic psychological needs. *Social Behavior and Personality: An international journal*, 41(9), 1547-1556.
- Contreira, A. R., do Nascimento Junior, J., Caruzzo, N. M., da Costa, L., Gaion, P. A., Melo, S., & Fiorese, L. (2019a). Basic Psychological Needs and Sports Satisfaction Among Brazilian Athletes and Coaches: The Mediating Role of the Dyadic Relationship. *Frontiers in psychology*, 10, 2543.
- Contreira, A. R., Nascimento Junior, J. R. A. do, Pizzo, G. C., Siteo, S. A., Moreira, C. R. , Jowett, S., & Fiorese, L. (2019b). Psychometric properties of the Brazilian version of the Coach-Athlete Relationship Questionnaire for coaches. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 14 (3), 285-293.
- Davis, L., Jowett, S., & Tafvelin, S. (2019). Communication Strategies: The Fuel for Quality Coach-Athlete Relationships and Athlete Satisfaction. *Frontiers in psychology*, 10, 2156.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2012). Motivation, Personality, and Development within Embedded Social Contexts: An Overview of Self-Determination Theory. In: \_\_\_\_\_. *The Oxford Handbook of Human Motivation* (pp. 85–107). Oxford: Oxford University Press.
- Gullu, S., Keskin, B., Ates, O., & Hanbay, E. (2020). Coach-Athlete Relationship and Sport Passion in Individual Sports. *Acta Kinesiologica*, 14 (1), 9-15.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. São Paulo: Bookman.



Hernández-Nieto, R. A. (2002). Contribuciones al análisis estadístico. Mérida: Universidad de Los Andes/IESINFO.

Isoard-Gauthier, S., Trouilloud, D., Gustafsson, H., & Guillet-Descas, E. (2016). Associations between the perceived quality of the coach-athlete relationship and athlete burnout: An examination of the mediating role of achievement goals. *Psychology of Sport and Exercise*, 22, 201-217.

Jowett, S., & Ntoumanis, N. (2004) The Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART - Q): Development and initial validation. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 14, 245-257.

Jowett, S., & Shanmugam, V. (2016). Relational Coaching in Sport: its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: Schinke, Jr., McGannon, Kr, & Smith. B. *Routledge International Handbook of Sport Psychology*. New York: Routledge.

Jowett, S. (2017). Coaching effectiveness: The coach-athlete relationship at its heart. *Current Opinion in Psychology*, 16, 154-158.

Jowett, S., & Carpenter, P. (2015). The concept of rules in the coach-athlete relationship. *Sports Coaching Review*, 4 (1), 1-23;

Jowett, S., & Poczwardowski, A. (2007). Understanding the coach-athlete relationship. In: Jowett, S., & Lavallee, D. *Social Psychology in Sport*. United States: Human Kinetics.

Nascimento Junior, J. R. A., Vissoci, J. R. N, & Vieira, L. F. (2018). Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no Esporte (BNSSS). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e3456.

Ng, J. Y. Y., Lonsdale, C., & Hodge, K. (2011). The Basic Needs Satisfaction in Sport Scale (BNSSS): Instrument development and initial validity evidence. *Psychology of Sport and Exercise*, 12, 257-64.

Nicholls, A.R., & Perry, J.A. (2016). Perceptions of coach–athlete relationship are more important to coaches than athletes in predicting dyadic coping and stress appraisals: an actor–partner independence mediation model. *Frontiers in Psychology*, 7, 01-12.

Pereira, A.S., Shitsuka, D.M., Parreira, F.J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 16 maio 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Sagar, S. S., & Jowett, S. (2015). Fear of Failure and Self-Control in the Context of Coach-Athlete Relationship Quality. *International Journal of Coaching Science*, 9 (2), 3-21.

Yang, S. X., Jowett, S., & Chan, D. K. (2015). Effects of Big-Five Personality Traits on the Quality of Relationship and Satisfaction in Chinese Coach-Athlete Dyads. *Scandinavian Journal of Medicine & Science Sports*, 25 (4), 568-580.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Andressa Ribeiro Contreira – 20 %

Nayara Malheiros Caruzzo – 20 %

Paulo Vitor Suto Aisava – 20 %

Patricia Carolina Borsato Passos – 20 %

Lenamar Fiorese – 20 %